



ISSN: 2176-5960

Προμηθεύς

Journal of Philosophy

n. 45, Maio - Agosto, 2024



**A LINGUAGEM, O SONHO E OS PRAZERES: UMA RESENHA DO
*SONHAR COM FOUCAULT***

LANGUAGE, DREAMS AND PLEASURE: A REVIEW OF *SONHAR COM
FOUCAULT*

Beatriz Almeida (UNEB/C1/PPGEL/CAPES/LABEDISCO/CNPq)

MILANEZ, Nilton. *Sonhar com Foucault* (Playlist). **Youtube**, 2023. Duração: 4h29m43s. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list>. Acesso em: 12 jun. 2024.

O Seminário *Sonhar com Foucault*, realizado no *Youtube* através do canal Nilton Milanez, aconteceu entre os dias 10 a 31 de agosto de 2023 e objetivou discutir e debater a leitura que Michel Foucault fez do livro *Sobre a Interpretação dos Sonhos*, de Artemidoro. A questão da interpretação dos sonhos, como Foucault faz, é debatida à luz da espiritualidade cristã, das concepções pagãs para os gregos e, também, sob o viés psicanalítico de Sigmund Freud. Participaram dos encontros-debate no *Youtube* os Professores Nilton Milanez, João Kogawa, Rafael Andrade, Sandra Espinosa Almansa, Diego Medeiros e também a Psicanalista Juliana Bartijotto.

O primeiro encontro do *Sonhar com Foucault* que leva o subtítulo *Artemidoro* versou sobre as concepções sobre as práticas sexuais e os sonhos sexuais à luz da espiritualidade cristã e dos gregos. Para fazer essa discussão os participantes partiram tanto do livro *Sobre a Interpretação dos Sonhos*, de Artemidoro, quanto dos volumes dois e três da *História da Sexualidade*, de Michel. As obras de Foucault iluminam a questão das práticas sociais a partir da *aphrodisia* grega discutida por Foucault em *O uso dos prazeres*.

Ao longo das discussões empreendidas no encontro pôde-se apontar a descontinuidade que se produz entre a espiritualidade cristã e os gregos. Na espiritualidade cristã as práticas sexuais, os atos e os sonhos sexuais demandam uma direção do sujeito, fixando condutas que são permitidas e que são proibidas. Já para os gregos, embora haja uma certa reticência, a

formulação também de certas regras, o que se produz é uma dinâmica dos sujeitos em relação as práticas e aos sonhos sexuais. Para os gregos, a partir de Artemidoro, é preciso ser temperante em relação ao sexo, não se deixar cair no excesso, mas justamente por demandar uma temperança que, para os gregos, essa medida representa uma prática de si.

Ademais, com o avanço do debate, apesar de terem sido apontadas certas descontinuidades entre as práticas cristãs e gregas, há também uma continuidade no que diz respeito as práticas de interdição sobre o sexo. Embora realmente possa-se identificar essa continuidade na interdição de determinadas práticas, é justamente por nos gregos haver a possibilidade de o sujeito se outorgar o direito de agir sobre suas próprias ações, a partir de uma cultura de si, que coloca os gregos mais próximos de um movimento libertário, em detrimento da interdição imposta pelos cristãos, pois não há uma demanda de cultura e prática de si, mas uma direção de consciência pelo outro.

Com o seguir do encontro foi abordada a questão da interdição que se dá em relação as leis da natureza nas práticas sexuais, tanto para os cristãos, quanto para os gregos. A prática social em um acordo com a natureza deve servir à procriação, tanto nos gregos quanto nos cristãos. O que difere o modo como essa interdição vai ser exercida é que na espiritualidade cristã as práticas sexuais fora do casamento, a possibilidade do prazer sem um fim reprodutor, é proibida e deve ser vigiada e relatada pelos guias de consciência, pelos padres. Já nos gregos isso se dá na medida das posições, por exemplo, a passividade representaria uma prática contranatureza, pois demandaria um desperdício, uma intemperança. As relações sexuais, nesse sentido, servem também à procriação, as posições são controladas pela medida, mas cabe ao sujeito, e não a um pastor, cuidar para que a temperança não seja perdida.

O segundo encontro iniciou com a discussão sobre a concepção de Artemidoro sobre os sonhos enquanto uma técnica de existência, isto é, para os gregos os sonhos deveriam ser interpretados para que o sujeito pudesse agir na vida real em conformidade com o que foi interpretado. Nesse sentido o livro de Artemidoro, assim como outros textos da época, são manuais da vida cotidiana; tem a função de auxiliar os sujeitos nas tomadas de decisões. Foi nesse sentido que a discussão avançou para a análise dos sonhos enquanto uma onirocrítica que direcionava as práticas de vida. A discussão sobre a onirocrítica se estendeu até o funcionamento do sonho enquanto um oráculo e quais efeitos podem se desdobrar na realidade a partir da interpretação feita.

O terceiro encontro intitulado *A análise dos sonhos* teve como foco a interpretação dos sonhos, conforme Artemidoro escreveu, a partir de eixos considerados favoráveis ou

desfavoráveis para os sonhos e, por consequência, para as condutas. O principal eixo enverga sobre se os sonhos estão em conformidade com a lei, sobretudo as leis sexuais. Isto é, conforme os escritos de Artemidoro, lidos por Foucault, um sonho está em conformidade com lei quando mantém práticas ditas naturais que não rompem com nenhum laço social, tanto no que diz respeito as posições sexuais, quanto no regimento da fidelidade, etc. Contudo, algumas condutas que poderiam ser lidas como desfavoráveis, podem ser interpretadas como favoráveis a depender do *status* de quem sonha e com quem sonha. Por exemplo, se um homem sonha ter relações sexuais com outro homem isso pode ser considerado desfavorável se o sonhador assume posição de passividade, mas pode ser favorável se o outro homem ocupar lugar de privilégio na sociedade, no que diz respeito a bens materiais.

O modo como os sonhos são analisados seguem também, no quarto encontro, pela leitura de Foucault sobre Artemidoro, os princípios da natureza e, portanto, das práticas que são contranatura. Do mesmo modo que para a espiritualidade cristã o sexo deve servir à procriação, Artemidoro faz asserções sobre a procriação como uma consequência natural do sexo.

Dessa forma as experiências individuais dos prazeres nos sonhos, à luz do que Foucault leu de Artemidoro, revela um empreendimento sobre a problematização moral dos prazeres no que diz respeito aos desejos e comportamentos sexuais. A análise dos sonhos, nesse escopo, é constituída a partir da relação de práticas de temperança e mesura, assim, as relações sociais em relação ao sexo são normatizadas.

Apesar de o *Sonhar com Foucault: Artemidoro* ter sido realizado em apenas quatro encontros, a densidade e profundidade do conteúdo é algo a ser pontuado. Como uma espécie de complemento ao *Sonhar com Foucault: Intericonicidade*, realizado um ano antes, o encontro reforça um lugar de investigação não tão comum e cria uma ponte entre os estudos de Linguagem, a Psicanálise e a Filosofia.